



HORA DE ADORAÇÃO PELA VIDA

SUGESTÕES PARA UM GUIÃO

Cântico

1. INTRODUÇÃO (pelo Sacerdote ou por quem dirigir)

- *Boas vindas e explicação dos objectivos desta iniciativa:
 - Adoração de Louvor e agradecimento pelo Dom da Vida;
 - Reparação, como N. Senhora pediu em Fátima, pelos pecados dos homens;
 - Rezar pela Vida Àquele que é A VIDA;
- *Explicação sobre como se desenrolará a hora de adoração.

2. Oração a Nossa Senhora do Ó

3. Texto do Evangelho da Vida (*Evang. vitae, 2.*).

4. Exposição do SS. Sacramento.

Cântico: “Meu Deus eu creio, ...”.

5. Terço com meditação dos mistérios (*Cântico entre os mistérios*)

6. Adoração individual (*Recomenda-se uma duração mínima de 15 minutos*)

Cântico no início e, se se justificar, a meio do período da adoração individual.

7. Preces

8. Bênção do Santíssimo

9. Oração do Papa

Cântico final.

(Cântico de entrada)

1. INTRODUÇÃO

(Poderá ser feita pelo sacerdote que presidir ou por quem orientar ou dirigir esta hora de adoração. O texto que segue é apenas uma sugestão. Recomenda-se no entanto, que se refiram os pontos essenciais aqui abordados e que justificam esta iniciativa.)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo +.

Estamos hoje aqui diante do Santíssimo Sacramento - Cristo Vivo que a Fé nos mostra na Hóstia consagrada - para O Adorar, para O Louvar e para Lhe Agradecer por nos ter dado a Vida e por querer estar connosco, desta maneira tão presente.

Estamos aqui também para que as nossas orações, os nossos cânticos e o Amor que fomos capazes de Lhe demonstrar, O consolem de tantas e tantas faltas de Amor. Das nossas próprias, em primeiro lugar e das de todos os outros a quem Ele ama tanto como a nós e por quem ainda espera no alto da Sua Cruz.

Estamos aqui ainda para pedir ao Senhor que nos ajude a defender a Vida, sempre e em toda a parte mas de maneira especial, neste momento e nesta Terra de Portugal.

Sabemos que a problemática da Vida não se limita à questão do aborto e que todos os dias ela é ameaçada e mesmo atingida nas suas mais diversas formas.

Todas nos preocupam e todas estão nas nossas orações.

O Senhor disse: *"Tudo o que pedires ao Pai em meu Nome, Ele conceder-vos-á"*.

É porque acreditamos profundamente nesta Promessa do Senhor que aqui estamos hoje a pedir ao Pai, em nome de Jesus, que nos conceda a Graça de ver respeitado, por toda a parte, o Dom sagrado da Vida.

2. ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO Ó

V.: Vós formastes as entranhas do meu corpo e me criastes no seio de minha mãe.

R.: Eu Vos dou graças por me haverdes feito tão maravilhosamente *(Sl 138)*

Pai Nosso

V.: Desde o seio materno sois o meu Deus. *(Sl 21)*

R.: Desde o seio materno sois o meu protector.

Em Vós está a minha esperança *(Sl 70)*

Avé Maria

V.: Não morrerei, mas hei-de viver.

R.: Para anunciar as obras do Senhor. *(Sl 117)*

Glória

OREMOS: Pai Santo, Amor Criador, Senhor da Vida, Deus Providente e Todo-Poderoso: desde toda a eternidade quisestes o ser e a vida de cada um de nós e enviaste o Vosso Filho ao mundo a fim de que tenhamos a Vida e a tenhamos em abundância. Dai-nos o Vosso Espírito Vivificante para que, sempre, em qualquer circunstância e sem excepção alguma, amemos, respeitemos, protejamos, promovamos e cuidemos da vida, dignidade, direitos e integridade de cada ser humano - desejado ou imprevisto, são ou enfermo, escoreito ou deficiente - desde o momento da sua concepção até à morte natural, e, indo, assim, ao Vosso encontro, alcancemos a felicidade eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

(Com aprovação eclesialística)

3. TEXTO DA ENCÍCLICA “EVANGELIUM“

“O VALOR INCOMPARÁVEL DA PESSOA HUMANA” (*Evangelium vitae*, 2)

“O homem é chamado a uma plenitude de vida que se estende muito para além das dimensões da sua vida terrena, porque consiste na participação da própria vida de Deus.

A sublimidade desta vocação sobrenatural revela a *grandeza* e o *valor precioso* da vida humana, inclusive já na sua fase temporal. Com efeito, a vida temporal é condição básica, momento inicial e parte integrante do processo global e unitário da existência humana: processo que, para além de toda a expectativa e merecimento, fica iluminado pela promessa e renovado pelo Dom da vida divina, que alcançará a sua plena realização na eternidade (cf. *Jo* 3, 1-2). Ao mesmo tempo, porém, o próprio chamamento sobrenatural sublinha a *relatividade sagrada* que nos é confiada para a guardarmos com sentido de responsabilidade e levarmos à perfeição no amor pelo Dom de nós mesmos a Deus e aos irmãos.

De modo particular, devem defender e promover este direito os crentes em Cristo, conscientes daquela verdade maravilhosa, recordada pelo Concílio Vaticano II: «Pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus uniu-Se de certo modo a cada homem» (*Redemptor hominis* 10). De facto, neste acontecimento da salvação, revela-se à humanidade não só o amor infinito de Deus que «amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu filho único» (*Jo* 3, 16), mas também o *valor incomparável de cada pessoa humana. ...*”

4. EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Ao expor o SS Sacramento deverá fazer-se pelo menos um cântico e/ou uma oração de louvor ao Senhor.

Seguem algumas sugestões:

1.ORAÇÃO QUE O ANJO ENSINOU AOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

V./ Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

R./ Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram,
não esperam e não Vos amam.

(Diz-se 3 vezes e, de seguida, a oração seguinte:)

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido e, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Imaculado Coração de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores

2.

V. Bendito e Louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

R. Fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria.

(Diz-se 3 vezes)

5. TERÇO DO ROSÁRIO

No Anexo 1 juntamos, a título de sugestão, meditações para os Mistérios do Rosário. Naturalmente poderão adoptar-se quaisquer outras meditações que se entendam mais adequadas.

Se se utilizar o livro “Rosário Pela Vida” da Ajuda à Igreja que Sofre sugerimos 2 modelos (1º Leitor – Leitura do Evangelho / 2º Leitor – Meditação / 1º Leitor – Petição que se encontra no final da Meditação. Ou: 1º Leitor – Leitura do Evangelho / 2º Leitor – Leitura do Magistério da Igreja / 1º Leitor – Petição que se encontra no final da Meditação) Sempre que possível será bom haver cânticos entre os mistérios de que damos também sugestões no Anexo 2.

6. ADORAÇÃO INDIVIDUAL.

(Este tempo de oração deverá ser feito em silêncio. Seria bom respeitar um mínimo de quinze minutos, embora, quanto mais tempo se puder dar melhor.

Quando se julgar útil poderá introduzir-se um cântico a meio deste tempo de oração. Convirá que se escolha um cântico que convide ao recolhimento e à interiorização.)

7. PRECES

(O sacerdote que presidir ou quem dirigir a celebração deverá abrir este tempo de preces e introduzir as primeiras orações. Indicam-se a seguir algumas, a título de sugestão. Se se entender adequado, poderá propor-se que a assembleia formule orações espontâneas e individuais. Finalmente, o sacerdote concluirá e introduzirá o Pai Nosso que poderá, também, ser cantado.)

1. Pelo Santo Padre, por todos os Bispos e Sacerdotes do mundo inteiro, para que permaneçam fiéis ao anúncio do Evangelho da Vida e o Senhor os proteja de todo o mal,
Oremos ao Senhor.
2. Pelos governantes das nações, de modo especial pelos que decidem sobre as leis que nos regem, para que sempre respeitem o Dom sagrado da Vida,
Oremos ao Senhor.
3. Pelos educadores, em especial pelos pais e professores, para que eduquem os seus filhos e alunos no respeito pela singular grandeza da vida humana, sob todas as suas formas, desde a concepção até à morte natural,
Oremos ao Senhor.
4.

Pai Nosso

8. BENÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Antes da bênção:

Veneremos, adoremos
A presença do Senhor,
nossa Luz e Pão da Vida.

Cante a alma o seu louvor
Adoremos no sacrário,
Deus oculto por amor.

Dêmos glória ao Pai do Céu,
Infinita Magestade;
Glória ao Filho e ao Santo Espírito!

Em espírito e verdade,
veneremos, adoremos
a Santíssima Trindade.

V. Vós sois o Pão que desceu dos céus. (Aleluia)

R. Para dar a vida ao mundo (Aleluia)

OREMOS

Ó Deus que em admirável sacramento nos
deixaste o memorial da Vossa paixão,
concedei-nos, Vos pedims,
venerar de tal modo os sagrados mistérios
do Vosso Corpo e Sangue,
que sempre tenhamos connosco
o fruto da Vossa Redenção. Ámen.

Depois da bênção:

Bendito seja Deus
Bendito o Seu Santo nome
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro
Homem
Bendito o Nome de Jesus
Bendito o Seu Sacratíssimo Coração
Bendito o Seu preciosíssimo sangue
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar
Bendito o Espírito Santo Paráclito
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima
Bendita a Sua Santa e Imaculada Conceição
Bendita a Sua gloriosa Assunção
Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe
Bendito S. José, Seu castíssimo Esposo
Bendito Deus nos Seus Anjos e nos Seus Santos.

9. Oração do Papa João Paulo II

Ó Maria
aurora do mundo novo
mãe dos viventes,
confiamo-Vos a causa da vida:
olhai, Mãe,
para o número sem fim
de crianças a quem é impedido nascer,
de pobres para quem se torna difícil viver,
de homens e mulheres
vítimas de inumana violência,
de idosos e doentes assassinados
pela indiferença
ou por uma suposta compaixão.
Fazei com que todos aqueles que crêem
no Vosso Filho
saibam anunciar com desassombro e amor
aos homens do nosso tempo
o Evangelho da vida.
Alcançai-lhes a graça de o acolher
como um Dom sempre novo,
a alegria de o celebrar com gratidão
em toda a sua existência
e a coragem para o testemunhar
com laboriosa tenacidade,
para construírem,
juntamente com todos os homens
de boa vontade,
a civilização da verdade e do amor,
para louvor e glória de Deus Criador
e amante da vida.
Amen.



(Cântico final)

ANEXO

MISTÉRIOS GOZOSOS

1.º Mistério: Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

DAR VIDA À VIDA, foi a proposta feita a Maria.

Deixar que DEUS, Fonte de Toda a Vida, se tornasse Seu FILHO, tomando, através d'Ela, a nossa condição humana.

O **SIM** de Maria abriu caminho para o **SIM** de Cristo à vontade do Pai e para a vitória sobre o Pecado e a Morte: "...morrendo venceu a morte e ressuscitando restaurou a vida".

Na verdade, em Cristo, o **AMOR** que é **VIDA**, é maior que todo o pecado e mais forte que a Morte. Por Ele e n'Ele, todos somos chamados à **VIDA**.

Pelo **SIM** na Anunciação que se prolonga por toda a sua vida até ao Calvário, Maria associa-se à Obra redentora do Filho e assume a maternidade espiritual de todos os homens: Ela é nossa Mãe em Cristo, pelo poder do Espírito Santo.

Uma proposta semelhante nos é feita, homens e mulheres chamados a ser Pais e Mães: **deixar que o Amor de Deus que é VIDA, se transmita através de nós aos nossos filhos**. Isto é, afinal, **DAR VIDA À VIDA**,

E o nosso **Sim** também se prolongará ao longo das nossas vidas, na permanente necessidade de entrega total de **AMOR** por estes filhos que o Senhor nos pede que aceitemos.

Neste mistério, vamos, antes de mais, louvar o Senhor e agradecer-Lhe por nos ter dado a Vida, pedindo-Lhe que, a exemplo de Maria, todos os que são chamados a transmitir a Vida, o façam com generosidade e respeito pela Obra do Senhor.

Pai Nosso...

2.º Mistério: A Visita de Nossa Senhora a Sua prima Santa Isabel

Ignorando a sua própria gravidez e esquecendo os incómodos de uma viagem difícil, Maria parte para as montanhas da Judeia, para ajudar Isabel, sua prima que, já de idade avançada, esperava também um filho.

Dar vida à vida não é apenas aceitar das mãos de Deus os filhos que Ele nos quiser dar.

Dar vida à vida é também, criar condições para que ela surja, se desenvolva, se fortaleça. E a primeira destas condições é, certamente, a de se ser amado.

É dar a nossa vida àqueles que Deus põe no nosso caminho, para os ajudar a viver a sua vida.

É dar-lhes o Amor com que o Senhor nos ama, sabendo que quanto mais O dermos, maior será a Sua presença em nós.

Neste mistério vamos pedir a Nossa Senhora que nos ensine a **AMAR** verdadeiramente.

Pai Nosso...

3.º Mistério: O Nascimento do Menino Jesus no Presépio de Belém

Em certo sentido, podemos dizer que Jesus nasce também, hoje, em cada bebê que vem ao mundo. E Jesus morre de novo em cada bebê que não deixam nascer.

Vamos pedir:

- pelas Mães grávidas, para que deixem nascer aquele filho que o Senhor lhes pediu que dessem à Vida.

- pelos Pais destas crianças em gestação e pelas outros membros das suas famílias, para que ajudem as Mães neste tempo tão importante para elas, apoiando-as na decisão de dar vida à vida

- pelos médicos, enfermeiras, assistentes sociais e, em geral, por todos os que aconselham, tratam e ajudam as Mães, para que o Senhor lhes revele a grandeza do seu trabalho e os ajude a defender sempre este Dom sagrado.

Pai Nosso...

4.º Mistério: Apresentação do Menino Jesus no Templo e purificação de Nossa Senhora

Diz-nos S. Lucas que *“Depois de se completarem os dias da purificação de Maria, segundo a Lei de Moisés, levaram-n’O a Jerusalém para O apresentar ao Senhor segundo o que está escrito na Lei do Senhor: ...”*

Ao longo da sua vida certamente que São José e Nossa Senhora continuaram a cumprir as leis, os usos e costumes, neles educando e iniciando seu filho Jesus.

Ele que não estava sujeito à Lei submeteu-se à Lei.

Era necessário que Jesus fosse um homem como os outros, integrado normal e plenamente na sociedade em que vivia, para poder ser escutado quando viesse anunciar o fim da Lei velha e instaurar a Nova Lei do AMOR e da VIDA.

No tempo de Jesus como no nosso, porém, há muitos homens, mulheres e crianças que a sociedade não reconhece como seus membros, a quem não ouve, que não acolhe, não protege, pelo contrário, afasta e ignora.

É como se estivessem mortos!

No tempo de Jesus eram os leprosos, os Publicanos, os que não viviam segundo a Lei.

Hoje são os meninos da rua, os sem abrigo, os drogados, os doentes e os velhos que vivem sós, os presos, os doentes de SIDA, os que vivem abaixo do limiar da pobreza, etc.

Para escândalo de muitos a Nova Lei que Cristo nos trouxe é para todos: não separa ninguém, antes procura unir, não condena à morte antes oferece a Vida. Por isso Ele curou os leprosos, conviveu com Publicanos e pecadoras, ressuscitou o criado do centurião romano, fez amigos e discípulos entre os marginais e os marginalizados. Conviveu com eles, isto é, **fê-los viver conSigo**.

Dar vida à vida é também isto.

E hoje é connosco que o Senhor conta.

Pai Nosso...



5.º Mistério: A perda e o encontro do Menino Jesus no Templo

Também pelo Evangelho de S. Lucas sabemos que ao voltarem de Jerusalém, “*Julgando que Ele fosse na comitiva*”, Nossa Senhora e São José perderam o Menino Jesus que ficara na cidade.

Também a nós o Senhor pede, hoje que tomemos conta do Menino Jesus.

Todos aquelas pessoas que o Senhor põe no nosso caminho em relação às quais temos especiais responsabilidades, são para nós este Menino Jesus: os nossos filhos, os nossos familiares, os amigos, os companheiros de trabalho, etc.

Para estes, de modo especial, deve ir o nosso Amor em atenção, carinho, educação, amizade verdadeira.

E quantas vezes os temos nós perdido nos caminhos da vida?

Nossa Senhora e São José encontraram o Seu Menino Jesus no Templo, discutindo as coisas do Pai do Céu, entre os Doutores.

E os nossos Meninos Jesus, aqueles que o Senhor nos entregou para tomar conta e que nós também perdemos, onde estavam?

E quanto tempo levámos a encontrá-los?

Será que, na verdade, sempre os reencontrámos?

Dar vida à vida é também estar presente na hora certa, com a palavra necessária junto do filho, do amigo, daquele que, naquele momento, é o nosso Menino Jesus.

Neste mistério vamos pedir a Nossa Senhora que viveu a angústia de ter perdido o Seu Filho, que nos ajude a nunca O perdermos, que nos ajude também a nunca chegar tarde a quem precisa de nós.

Pai Nosso...

MISTÉRIOS DOLOROSOS

1.º Mistério: A Agonia de Nosso Senhor no Jardim das Oliveiras

«A minha alma está numa tristeza de morte. ...»

A palavra “**agonia**” expressa bem a violência do sofrimento moral e psíquico de Jesus no Jardim das Oliveiras.

Em certo sentido podemos dizer que Jesus viveu duas vezes a sua paixão. Ele sabia o que ia passar e a antecipação desses tormentos causaram-lhe uma angústia, um pavor de tal forma violentos que, diz-nos S. Lucas, “o Seu suor tornou-se como gotas de sangue que corriam até à terra.”

Toda a humanidade de Cristo rejeitava o sofrimento e as dores que o esperavam. E, por isso Ele reza ao Pai dizendo: «*Pai, todas as coisas Te são possíveis; afasta de mim este cálice;...*» (Mc 14, 34).

Mas, a seguir acrescenta a frase fundamental, o SIM que dá sentido a tudo e que torna toda a Sua Paixão redentora: «*...porém, não se faça o que eu quero mas o que Tu queres.*»

Cristo era um Homem livre. Podia ter recusado todo aquele sofrimento. Tudo na sua natureza humana Lhe pedia que aquela solução fosse afastada. Ele bem sabia que a Sua missão entre os homens era a de se entregar ao Pai em dádiva total de Amor. Mas, se fosse possível, não daquela maneira: «*... se for possível, afasta de mim este cálice.*»

Mas Cristo ama o Pai. O Seu único desejo é sempre o de fazer a vontade d’Ele. Por isso, num acto de Amor infinito ao Pai e, no Pai, por cada um de nós, Cristo aceita, diz SIM a tudo o que o espera.

A obediência de Cristo opõe-se à desobediência original de Adão e apaga-a porque o Amor é mais forte que o pecado.

Do Pecado é que nos veio a Morte. Agora, por Cristo chega-nos a Vida.

Neste mistério vamos pedir a Nossa Senhora que nos ajude dizer sempre o SIM à vontade de Deus, o SIM que dá a VIDA.

Pai Nosso...

2.º Mistério: Jesus é flagelado

“Pilatos tomou então Jesus e mandou-o flagelar.”

Pilatos sabia que Jesus estava inocente e, no entanto, manda-O castigar.

Jesus não se revolta contra a injustiça e a violência do castigo que deixa as Suas costas, ombros e braços em carne viva, esvaindo-se em sangue.

Jesus tudo sofre com paciência e tudo oferece ao Pai por Seu Amor e para me libertar, a mim, do pecado e da morte.

Cada uma daquelas dores foi recebida, sofrida e oferecida por mim, para que eu tivesse a Vida.

Como é que eu aceito esta dádiva de Cristo?

Eu, que sou tão sensível às injustiças que me fazem e que, quantas vezes, tenho tão pouco cuidado com palavras ou atitudes precipitadas e injustas para com outros;

Eu, que não suporto uma dor, a quem o sofrimento físico repugna, que me revolto contra Deus por causa da minha doença ou da de alguém que me é querido.

Não basta dizer: «*Obrigado Senhor pelo Teu sacrifício!*».

É preciso abriremos o nosso coração ao Amor de Deus; deixar que Ele entre, que nos encha para então, compreendendo a linguagem do Amor, sermos também nós capazes de nos entregarmos ao Senhor, por nós e pelos outros, juntando as nossas às Suas dores.

Pai Nosso...

3.º Mistério: Jesus é coroado de Espinhos

“Depois de O terem despido, lançaram sobre Ele um manto escarlate. Em seguida, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha na cabeça e na mão direita, uma cana. Então dobrando o joelho diante d’Ele escarneciam-n’O dizendo: «Salve, ó rei dos judeus!». Cuspindo-Lhe, tomavam a cana e batiam-Lhe com ela na cabeça.”. (Mt 27, 28-30)

Não bastava já o sofrimento atroz que os espinhos cravados na cabeça causavam, nem o que o manto, posto em cima da carne viva das Suas costas, Lhe provocava.

Jesus teve ainda que suportar a troça, o ridículo, o enxovalho daqueles soldados brutais.

Mal sabiam que era por eles mesmos que Jesus aceitava as dores, as graças ordinárias, as cuspidelas; mal sabiam eles que cada uma daquelas pancadas na cabeça do Senhor lhes abria o caminho da Salvação. A eles e a mim também.

Ao longo da vida quantas vezes, com medo da troça dos outros, tive vergonha de dizer que sou de Cristo?

Quantas vezes para não fazer “má figura” me juntei à multidão que ri, que brinca, que troça de Jesus e da Verdade que anunciou?

Quantas vezes não trocei eu também de outros, ridicularizando as suas fraquezas e limitações?

Quantas vezes deixei de defender a VIDA, esta mesma VIDA que Jesus me deu sendo coroado de espinhos, ridicularizado, troçado e cuspidido?

Vamos pedir a Nossa Senhora um coração grande cheio do Amor de Deus para suportar as troças com alegria quando afirmarmos Cristo, anunciarmos a Verdade e defendermos a VIDA.

Pai Nosso...

4.º Mistério: Jesus a caminho do Calvário carregando a Sua Cruz

“Tomaram, pois, Jesus que, carregando com a Sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário...” (Jo 19, 17)

Carregando a Sua cruz (!), diz o Evangelho.

Mas como é possível que seja a Sua cruz. Ele nunca fez mal a ninguém, nunca cometeu pecado nenhum que devesse expiar. Aquela cruz não pode ser Sua!

Aquela cruz não é d’Ele, é nossa.

É a minha cruz que Ele leva.

São os meus pecados que Ele expia.

São as minhas dores que Ele toma.

São as aflições, as dúvidas, as angústias, as traições, as doenças, tudo o que pesa na minha cruz e que eu arrasto ao longo da minha vida, inutilmente.

Inutilmente, sim, porque Lhe não entrego a minha cruz.

Inutilmente porque enquanto não entregar a minha cruz ao Senhor, arrastá-la-ei sozinho.

Inutilmente, porque enquanto não entregar a minha cruz a Cristo, Ele não pode dar sentido à minha dor.

Ó Senhor toma a minha cruz; eu quero juntar as minhas às tuas dores; ajuda-me a seguir-Te até ao Calvário, a morrer con'Tigo para estar também con'Tigo na manhã da ressurreição.

Pai Nosso...

5.º Mistério

Jesus é crucificado e morre na Cruz

“Jesus disse: «Tudo está consumado!». Depois, inclinando a cabeça, entregou o espírito.”
(Jo 19, 30)

Cristo entregava assim ao Pai, em dádiva de Amor, a totalidade do Seu Ser:

De facto, tudo estava consumado.

No Jardim das Oliveiras, a angústia e o pavor fizeram-n'O suar sangue, pediu ao Pai que Lhe poupasse aquele sofrimento, mas aceitou-o entregando-Lhe a sua própria vontade;

Foi traído e abandonado pelos amigos;

Reconhecido inocente, foi castigado e condenado à morte;

Suportou em todo o Seu corpo dores inimagináveis;

Foi ridicularizado, troçado e enxovalhado;

Foi crucificado como um malfeitor entre malfeitores;

No Seu corpo não havia mais sangue para jorrar nem mais dor para sentir.

Os seus sentimentos, o seu ânimo, o seu amor-próprio, tudo foi posto à prova.

Tudo o que havia foi dado. Tudo foi consumado!

Aquele que disse: “Eu sou a Vida”, morreu.

Mas, “*ó Morte, onde estás, afinal, a tua vitória?*”!

É que a mesma consumação de Cristo é que vence definitivamente a Morte.

Porque a morte de Cristo é a consumação da dádiva de Si próprio ao Pai, total, absoluta, completa, perfeita, de AMOR infinito, por isso é que ela é maior que todo o pecado e é mais forte que a própria Morte.

Do AMOR só pode brotar a VIDA, da Cruz é que nos vem a Ressurreição!

Pai Nosso...

MISTÉRIOS DA LUZ

1.º Mistério: O Baptismo de Jesus no rio Jordão

Por aqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no Jordão. Quando saía da água, viu serem rasgados os céus e o Espírito descer sobre Ele como uma pomba. E do céu veio uma voz: «Tu és o meu filho muito amado, em ti pus todas as minhas complacências.» (Mc 1, 9-11)

João, anunciando a vinda próxima do Messias, apelava ao arrependimento dos pecados e baptizava nas águas do rio Jordão, aqueles que, sentindo-se arrependidos e sujos pelas suas faltas, delas se queriam purificar.

Ao contrário deles, ao entrar nas águas do Jordão para que João o baptize, Jesus recebe sobre si todo o pecado do mundo.

Ele que não tinha pecado, «faz-se pecado por nós» (2 Cor 5,21) para nos redimir aos olhos de Deus.

Pelo Seu sacrifício redentor Jesus propõe-nos um Baptismo diferente.

É um baptismo, não apenas simbólico como o de João, mas um Baptismo que opera uma autêntica transformação.

Jesus propõe-nos que entremos nas águas infinitamente profundas da Sua Paixão, que mergulhemos no caudal de Graça e Misericórdia que jorra sem parar do Seu Coração trespassado.

Esta é Água Viva que nos purifica verdadeiramente de todo o Pecado, que nos liberta do poder da morte, que nos transforma no Homem Novo e nos dá a VIDA para sempre.

Pai Nosso...

2.º Mistérios: Jesus nas bodas de Caná

“Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!»

Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.» Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei o que ele vos disser!»

Ora, havia ali seis vasilhas de pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma. Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas de água.» Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa» . E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era – se bem que o soubessem os serventes que tinham tirado a água; chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!» (Jo 2,1-10)

Em Caná Jesus transformou água em vinho bom, cheio de cor, de gosto e de aroma.

A água não tinha cor, nem gosto, nem cheiro, mas era certamente limpa, cristalina, pura.

Também em nós, Jesus pode e quer operar, a todo o momento, maravilhas ainda maiores.

Não já a água em vinho, mas transformar os nossos corações de “pedra”, egoístas, fechados aos outros, em corações de carne, capazes de sentir, capazes de amar, capazes de viver verdadeiramente.

Jesus pode e quer mudar as nossas vidas, sem graça, sem cor, sem chama em vidas plenas de VIDA, isto é de Amor, de serviço aos outros, de testemunho cristão.

Para tanto, porém, é preciso que, como a água de Caná, também o nosso coração esteja limpo, para que Ele possa entrar, que seja transparente e cristalino para deixar passar a Sua luz, que esteja purificado para que Jesus possa fazer ali a Sua morada.

Em tudo isto nos ajuda Maria.

Sigamos o seu conselho: *«Fazei tudo o que Ele vos disser!»*

Pai Nosso...

3.º Mistério: Jesus anuncia o Reino de Deus e convida à conversão

«Arrependei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1, 15)

«É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei.» (Jo 15, 12)

«Se alguém me tem amor, há-de guardar a minha palavra e o meu Pai o amará e Nós viremos a ele e nele faremos morada» (Jo 14, 23)

Jesus veio ao mundo, fez-se homem, para redimir os homens do Pecado e libertá-los do poder da morte.

Jesus veio para que tivéssemos a Vida e a tivéssemos em abundância.

Ele é a *«... Ressurreição e a Vida.»*. Ele é também *«... o Caminho e a Verdade.»*

Ao longo dos três anos da Sua vida pública, Jesus anuncia aos homens que há outra maneira de viver, que há um outro Reino construído sobre uma outra Lei e que só por esta Lei e neste reino poderemos encontrar a Verdade e a Justiça, a Liberdade e a Paz.

A Lei é a do Amor: o mesmo Amor que Deus é, o mesmo Amor que é VIDA.

O Seu mandamento é simples: *«... que vos ameis uns aos outros como eu vos amei.»*
«Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos

injuriam. A quem te bater numa face, apresenta-lhe também a outra; e a quem te levar a capa deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também.» (Luc 6, 27-30)

A quem caminhar com Ele que é o Caminho, a quem acreditar nele que é a Verdade, a quem cumprir a Sua Palavra, sem compromissos nem meias tintas, a esses, Jesus promete a Vida em abundância, a Vida para sempre.

Pai Nosso...

4.º Mistério: A Transfiguração de Jesus

«..., Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os, só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que lavadeira alguma da terra as poderia branquear assim. Apareceu-lhes Elias, juntamente com Moisés e, ambos, falavam com Ele. Pedro disse então a Jesus: “Mestre, bom é estarmos aqui; façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias.» (Mc 9 2-5)

Jesus convida três amigos, leva-os ao alto de um monte e, aí, num lugar recatado e tranquilo, passa os limites que a natureza nos impõe e mostra-lhes o que está para além do que os seus olhos podem ver, fá-los sentir o que os seus corações nunca haviam sentido. A vida, tal como a conheciam, ganhou para eles, um novo esplendor.

Tão bom é que eles querem ficar ali, assim mesmo, apenas contemplando aquela realidade nova, aquela verdade, talvez sabida mas não conhecida.

Connosco, Cristo quer também passar os limites e para isso também a nós Ele convida a subirmos ao alto de um monte, a um lugar recatado e tranquilo, para aí Se nos revelar em dimensões desconhecidas de Si próprio, sempre novas e sempre surpreendentes.

O caminho é talvez difícil e o nosso coração não é muitas vezes um lugar tranquilo nem recatado.

Mas Cristo está disposto a subir connosco, a correr o risco de nos revelar a verdadeira dimensão da Vida, a manifestar-nos o Seu Amor.

E nós?

Estamos nós dispostos a aceitar o Seu convite? Estamos dispostos a correr o risco experimentar o Seu Amor, de nos abirmos à VIDA?

Pai Nosso...

5.º Mistério: A instituição da Eucaristia

«Eu sou o pão da vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Mas este é o pão que desceu do Céu; quem dele comer não morrerá. Eu sou o pão vivo, o que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, pela vida do mundo.» (Jo 6, 48-51)

A Eucaristia é o fulcro da nossa Vida.

Ela é a memória viva sempre actualizada da morte e ressurreição de Cristo, do sacrifício do Calvário e da manhã de Páscoa.

Na Eucaristia, Cristo coloca-se de novo à nossa mercê, à espera do nosso acolhimento e companhia ou da nossa indiferença, aceitando ser adorado na Sua divindade ou, de novo, ser abusado e ofendido, ou simplesmente esquecido.

Na Eucaristia, Cristo recapitula toda a Sua vida, a Sua dádiva ao Pai, esperando que eu queira unir-me a Ele e n'Ele recapitular, também eu, toda a minha vida e dela fazer igualmente dádiva ao Pai.

Na Eucaristia encontramos, sempre renovada, a vitória sobre a morte, a porta aberta à VIDA que não acaba.

Na Eucaristia, Cristo quer continuar a ser fonte inesgotável de Graças, resposta a todas as dúvidas, consolo no sofrimento, cura para o corpo e para a alma, companhia na solidão, sustento na penúria, coragem nas horas difíceis, Luz na escuridão, Esperança contra todo o desespero, Alegria e Paz para os nossos corações.

Na Eucaristia, cada um de nós pode ser João junto à cruz e, como ele ouviu, ouvirmos nós também o Senhor dizer: *«Eis a tua Mãe!»*.

E depois, receber Maria em nossa casa.

Pai Nosso...

MISTÉRIOS GLORIOSOS

1.º Mistério: A Ressurreição de Jesus

“... morrendo destruiu a morte, ressuscitando restaurou a vida.” diz o Prefácio pascal.

A ressurreição de Cristo é, de facto, a consequência necessária da Sua morte na Cruz.

A entrega total e livre à vontade do Pai, o sacrifício de Si próprio oferecido em acto Amor por Ele e pelos homens, superou a desobediência original de nossos primeiros pais, também ela livre e consciente.

Por ela entrou o pecado no mundo e o pecado traz a morte.

Destruindo o pecado, Cristo abre de novo ao homem as portas do Paraíso e restaura a Obra criadora de Deus.

Diz Santo Irineu que *“a glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a contemplação de Deus.”*

O homem pode agora regressar a essa contemplação, àquela relação de Amor com o seu Criador que o pecado tinha desfeito e que é, afinal, a Vida do homem e a Glória de Deus.

A ressurreição de Cristo é a razão fundamental da nossa esperança e a causa da nossa alegria.

Porque Cristo ressuscitou é que também eu posso Viver.

Pai Nosso...

2.º Mistério: A Ascensão de Nosso Senhor ao Céu

“... elevou-se à vista deles e uma nuvem O ocultou aos seus olhos.” (Act 1, 9)

Completada a Sua missão na Terra, Cristo parte para junto do Pai.

Mas os seus discípulos sentem a falta do Mestre que sempre os guiava, sentem-se órfãos e como que perdidos.

Também nós nos sentimos, às vezes, órfãos de Deus.

Olhamos à volta e não O vemos. Chamamos e não responde.

Parece que o Senhor ficou surdo aos nossos gritos de aflição, às nossas súplicas.

Não sabemos o que fazer.

Os discípulos, esses, reuniram-se no Cenáculo em volta de Maria, Mãe de Jesus e *“... perseveravam na oração”*.

É esta a resposta.

Quando à nossa volta tudo for escuro, quando não conseguirmos ver o Senhor e não soubermos o caminho a seguir, juntemo-nos a Maria e perseveremos, também nós, na oração.

Ela, melhor que ninguém, nos guiará até Jesus.

Pai Nosso...

3.º Mistério: Descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos

“De repente, veio do céu um estrondo, como o do vento que sopra impetuoso, que encheu toda a casa onde estavam. E apareceram-lhes repartidas umas como línguas de fogo, das

quais pousou uma sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”

Os apóstolos, batizados no Espírito Santo, compreendem finalmente tudo o que o Senhor lhes tinha dito.

Como cegos que começam a ver, eles reconhecem naquele momento a divindade de Cristo, a razão da Sua vinda, o significado da Sua Palavra e o sentido da Sua morte e ressurreição.

Inundados por uma alegria que desconheciam, sem medo, proclamam que Cristo está vivo, ressuscitou e voltará um dia na Glória.

O Pentecostes foi o primeiro momento da Igreja.

Da Igreja testemunha de Cristo e missionária, da Igreja caminho de Salvação.

Mas o Espírito Santo continua, a todo o momento, a derramar-Se sobre nós.

O Espírito Santo vem para glorificar Cristo na Sua obra.

O Espírito Santo vem para que Cristo continue presente nos nossos sacrários, pois é pelo Seu poder que o milagre da eucaristia acontece.

O Espírito Santo vem, para nos encher com o Amor de Deus e despertar em cada um de nós os dons e os carismas necessários ao serviço da Igreja e dos irmãos.

O Espírito Santo vem para que seja possível estarmos aqui, hoje, louvando e bendizendo o Senhor, a suplicar-Lhe pelo Dom da Vida.

Pai Nosso...

4.º Mistério: Nossa Senhora elevada ao Céu em corpo e Alma

A Mãe do Salvador, d’Aquele mesmo que vencera o pecado e a morte, Aquela que era Imaculada desde a concepção, não podia sofrer a mesma sorte daqueles que estão marcados pelo pecado.

Por isso, no fim da Sua vida terrena, foi levada ao Céu em corpo e alma.

Senhora d’Assunção Lhe chamamos.

Loucura do Amor de Seu Filho? Talvez. Que filho o não faria, se para tanto tivesse o poder?

Oh Mãe, que estás no Céu, lembra-Te destes Teus Filhos que, ainda aqui na Terra, procuram o caminho da Salvação.

Quando a nossa hora chegar, é contigo que queremos estar.

Toma a nossa mão. Leva-nos seguros ao pé da Cruz de Jesus. Se com Ele morrermos, também com Ele ressuscitaremos.

E depois, Mãe, guia-nos até ao Céu.

Pai Nosso...

5.º Mistério: Nossa Senhora é coroada Rainha do Céu e da Terra

Lembramos de novo, a frase de Santo Irineu: “ *A Glória de Deus é o homem Vivo e a Vida do Homem é a contemplação de Deus.*”

Em nenhuma outra criatura esta afirmação é tão verdadeira.

Toda a Vida de Maria foi uma permanente contemplação de Deus.

O Seu Sim da Anunciação prolonga-se em cada momento da Sua vida.

Do Presépio de Belém ao Calvário, a Ressurreição e o Pentecostes, Maria tudo viveu intensamente, aceitando em total liberdade, em completa entrega de Si própria o que Deus lhe ia pedindo.

A vida de Maria é o maior hino de Glória a Deus que jamais alguma criatura cantou.

Por isso é que Ela é glorificada e proclamada Rainha dos Céus e da Terra.

Mas também por isso a glória de Maria é, afinal, a Glória de Deus!

Pai Nosso...